

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
S255	<p>Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0820-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.208221512</p> <p>1. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Saúde coletiva é definida como uma área de conhecimento multidisciplinar construída pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Nesse sentido se propõe a pesquisar as origens e formas de reprodução social de algumas doenças, com o intuito de fornecer dados para planejamento e ações dos serviços de saúde competentes.

Se por um lado a saúde pública é correlacionada ao diagnóstico e tratamento das enfermidades, com acesso pela população em qualquer local do país, o que provê a assistência à saúde, na outra vertente temos a saúde coletiva que existe para pensar em novos conceitos e conjecturas futuras, exatamente por esse conceito observamos a formação do movimento sanitaria na América Latina, e conseqüentemente a chamada reforma sanitária brasileira. Nesse âmbito, a necessidade de realizar reformas sanitárias no Brasil surge na década de 1970, moldando um conjunto de ideias, que vislumbravam mudanças na saúde do país coincidindo na qualidade de vida da população. Foram basicamente esse conjunto de propostas, na denominada reforma sanitária que originaram a universalidade do direito à saúde para a população, instituído na Constituição de 1988, formalizando o Sistema Único de Saúde vigente no país.

Tendo em vista a importância de todos esses conceitos que fazem parte da história da saúde brasileira apresentamos esta obra que envolve vários conceitos da saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, serviço de acompanhamento de paciente, prevenção de doenças, cuidados, epidemiologia, serviços de saúde, taxa de mortalidade dentre outros. A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país.

Assim, a obra “Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado” torna-se relevante não apenas por abordar esta área que compõe as bases da pesquisa em saúde no país, mas também pela divulgação científica, deste modo, destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para publicação e acesso aos dados e pesquisas dentro desta nobre área da saúde.

Desejo a todos uma ótima leitura.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO E O USO DO BANQUINHO MEIA LUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Silva de Azevedo
 Danielly da Costa Rocha
 Jakline Silva de Azevedo
 Jhully Sales Pena de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215121>

CAPÍTULO 2 21**A SEGURANÇA PÚBLICA NA PREVENÇÃO E ABORDAGEM À VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO**

Orleilso Ximenes Muniz
 Helyanthus Frank da Silva Borges
 Alexandre Gama de Freitas
 Jakson França Guimarães
 Cristiano Braz Ferreira
 Diógenes Martins Munhoz
 Nayara de Alencar Dias
 Raquel de Souza Praia
 José Aluísio Ferreira Cruz
 Eduardo Araújo dos Santos Neto
 Midian Barbosa Azevedo
 Fabrícia da Silva Cunha
 Euler Esteves Ribeiro
 Ciro Felix Oneti
 Gabriela dos Santos Alves
 Salomão Correa Praia
 Inez Siqueira Santiago Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215122>

CAPÍTULO 329**CIÊNCIA COGNITIVA - CONFIGURAÇÃO DE CONSTRUTO EPISTEMOLÓGICO**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215123>

CAPÍTULO 438**DIFICULDADES E RISCOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Paulo Henrique dos Santos Martins
 Davi da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215124>

CAPÍTULO 548**DOR DO PARTO: MÉTODOS DE ALÍVIO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNO-FETAL**

Marina Mendes Coelho

Letícia Toss
 Fabiane Bregalda Costa
 Zenaide Paulo Silveira
 Maria Margarete Paulo
 Maicon Daniel Chassot
 Claudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215125>

CAPÍTULO 6 61

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA NO COMBATE AOS IMPACTOS DAS PARASIToses NA SAÚDE PÚBLICA

Izadora Larissa Cei Lima
 Gabriel Itaparica de Oliveira
 Simone Tavares Valente
 Thayse Kelly da Silva Martino
 João Vitor Silva
 Jefferson Cardoso Coutinho
 Camila Lima das Chagas
 Lucas Vinicius Oliveira De Souza
 Karina Lima das chagas
 Carmem Lucia Gomes de Araujo Souza
 Vivaldo Rosa de Souza Junior
 Irene André da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215126>

CAPÍTULO 763

LA GESTIÓN POR PROCESOS: UN RETO PARA LOS SISTEMAS DE SALUD EN LATINOAMÉRICA

Shirley Janeth Mora Solórzano
 Edwin Hernán Alvarado Chicaíza
 Zully Shirley Díaz Alay
 Carmen Obdulia Lascano Espinoza
 Jeffry John Pavajeau Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215127>

CAPÍTULO 869

O DESAFIO DA ESPIRITUALIDADE NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Josué Barbosa Sousa
 Rita Maria Heck
 Bruna Rodrigues Bosse
 Bruna Da Silva Cabral
 Gabriel Moura Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215128>

CAPÍTULO 983**O TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO**

Erica Lima Costa de Menezes
Melisse Eich
Marta Inez Machado Verdi
Magda Duarte dos Anjos Scherer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215129>

CAPÍTULO 10.....96**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elizete Maria de Souza Bueno
Adriana Maria Alexandre Henriques
Zenaide Paulo da Silveira
Maria Margarete Paulo
Letícia Toss
Ester Izabel Soster Prates
Telma da Silva Machado
Simone Thais Vizini
Elisa Justo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151210>

CAPÍTULO 11 105**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA GRANDE CIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Cleide Lucilla Carneiro Santos
Lorena Pacheco Cordeiro Lisboa
Núbia Samara Caribé de Aragão
Gabriella Bené Barbosa
Davi Félix Martins Júnior
Mônica de Andrade Nascimento
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151211>

CAPÍTULO 12.....119**RELAÇÕES DO ADOECIMENTO MENTAL DE ALUNOS COM O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Renata dos Santos Ribeiro Guzman
Paula Trugilho Lopes Trentini
Rafael Durant Pacheco
Fernanda Delorence
Josele da Rocha Monteiro
Édna Berçaco Hermínio Candido
Maxwell Ferreira Silva

Aparecida Dias de Macedo
 Maycon Barbosa Arsênio
 Leonardo Simões dos Santos
 Bruna Adila Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151212>

CAPÍTULO 13..... 132

SAÚDE COLETIVA – CONFIGURAÇÃO DE ÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado Santos
 Anderson Antônio Mattos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151213>

CAPÍTULO 14..... 146

SÍNDROME METABÓLICA NA PEDIATRIA

Vitória Del' Arco Cervo
 Bruno Batista Berteli
 Andrej Uriadenik Dobroski Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151214>

CAPÍTULO 15..... 151

USO DE PROTEÇÃO CONTRA IST POR MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clara Louise Araujo Reis
 Maria Evangelina de Oliveira
 Mariana Barbosa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151215>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

CIÊNCIA COGNITIVA - CONFIGURAÇÃO DE CONSTRUTO EPISTEMOLÓGICO

Data de aceite: 01/12/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, orientador e pesquisador nos Programas de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Desenvolvimento e Sociedade e Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp) Florianópolis (SC) Brasil

RESUMO: O desenvolvimento da Ciência Cognitiva configura estranho cenário. Em pouco mais de 40 anos de existência oficial, ela apresenta uma enorme disseminação. Posto que sempre enfatizando seu projeto interdisciplinar, esta nova Ciência sempre foi assinalada por uma oscilação entre o estudo do cérebro por oposição ao estudo da mente. Uma oscilação gerou o corolário do predomínio de uma disciplina ou de uma perspectiva específica na maneira como arquitetou sua investigação e sua proposta de interdisciplinaridade. Nas primeiras décadas de sua história, a Ciência Cognitiva apostou na analogia entre mentes e computadores, entre pensamento e símbolos. A mente seria o *software* do cérebro e a aposta na possibilidade

de simulá-la por meio de programas computacionais fez com que a Computação ocupasse um lugar privilegiado neste cenário inicial. Contudo, faz-se mister a elaboração de conceito para esta disciplina. **PALAVRAS-CHAVE:** Ciência Cognitiva. Estatuto epistemológico.

ABSTRACT: The development of Cognitive Science in the past decades sets a strange scenario. In just over 40 years of official existence, it has a huge spread. Since always emphasizing its interdisciplinary project, this new Science has always been marked by an oscillation between the study of the brain as opposed to the study of the mind. An oscillation generated the corollary of the predominance of a discipline or a specific perspective in the way he designed his investigation and his proposal for interdisciplinarity. In the first decades of its history, Cognitive Science bet on the analogy between minds and computers, between thought and symbols. The mind would be the brain’s software and the bet on the possibility of simulating it by means of computer programs made Computing occupy a privileged place in this initial scenario. However, it is necessary to develop a concept for this discipline.

KEYWORDS: Cognitive Science. Epistemological status.

INTRODUÇÃO

Uma nova disciplina com uma antiga história, a Ciência Cognitiva está encontrando novas maneiras de atacar velhos problemas, principalmente ao empregar técnicas científicas para explorar questões sobre a natureza das mentes como tipos especiais de sistemas de processamento de dados, informações e conhecimento.

A noção de que a Ciência Cognitiva e a explicação do comportamento humano estão intimamente ligadas foi expressa habilidosamente por Jerry Fodor, de acordo com o qual as abordagens cognitivas tentam relacionar as propriedades intencionais dos estados mentais com suas capacidades causais de afetar o comportamento.

Embora possa levar algum tempo para se reconhecer o significado desta posição, ela deixa entrever uma ligação próxima entre a epistemologia cognitiva e a explicação do comportamento (FETZER, 2000).

O primeiro desafio encontrado ao considerar as perspectivas de uma ciência da cognição, parece ser determinar se essa atividade é de fato necessária. O termo Ciência da Cognição designa uma abordagem multidisciplinar no âmbito do estudo dos processos cognitivos.

Entre as disciplinas envolvidas neste projeto tem-se a psicologia cognitiva, as neurociências, a Linguística, a lógica e as ciências da computação. Não é difícil, pois, concluir que esta área é permeada por uma diversidade de abordagens e métodos.

É possível, no entanto, estabelecer um ponto comum em meio a toda esta diversidade: o interesse pelo estudo da inteligência.

A Ciência, verídico domínio cognitivo, não é exceção a esta forma de constituição, e se chama de critério de aceitabilidade, que define e constitui a ciência de aceitabilidade.

Outrossim, define e constitui a ciência como domínio cognitivo e que simultaneamente constitui como cientista a pessoa que o aplica, de critérios de validação das explicações científicas, é este critério de aceitabilidade que constitui a ciência como domínio cognitivo (MATURANA, 2001).

As peculiaridades da Ciência como domínio cognitivo surgem de sua forma de constituição pela aplicação do critério de validação das explicações científicas.

Desenvolver simulações de atividades mentais humanas é a tarefa primordial da ciência cognitiva. Neste sentido ela é, basicamente, uma ciência do artificial, ou seja, do comportamento das simulações entendidas como grandes experimentos mentais.

Nada atrapalhou mais o desenvolvimento das Ciências do que a hesitação em tratar o humano como objeto heurístico.

Aqueles que quiseram preservar o ser humano de uma abordagem científica tornaram as Ciências Humanas estéreis. Inicialmente, a Ciência Cognitiva surge como

alternativa intermediária entre tendências introspeccionistas e o behaviorismo.

DESENVOLVIMENTO

Se existe vida entre *inputs* e *outputs* recebidos por um organismo, esta vida pode ser modelada na forma de um programa de computador. Esta foi a motivação inicial da Ciência Cognitiva, que logo percebeu que teria de se firmar como uma ciência interdisciplinar, lançando mão dos recursos da Psicologia, da Linguística, da Computação e da Neurociência.

Os primórdios desta nova Ciência foram marcados pelo discurso mistificador acerca dos cérebros eletrônicos e debates filosóficos *pueris* acerca do que computadores podem ou não fazer.

A própria ciência cognitiva teve suas disputas paradigmáticas internas ou diferentes escolas que se propunham a modelar a vida mental seja através da simulação da mente, seja através da simulação do cérebro.

Nos últimos anos, a Ciência Cognitiva recupera, cada vez mais, a robótica, à medida que cresce a percepção de que a replicação de mentes encarnadas, isto é, inteligências dotadas de um corpo que atue em um ambiente real.

Se entendida como ciência da simulação, dispõem, à guisa de ponto de partida, da construção de sistemas computacionais que instanciam as condições de possibilidade de algum tipo de vida mental que se assemelhe àquela dos seres humanos.

Neste sentido, a ciência cognitiva é uma investigação a priori, mas é, ao mesmo tempo, uma enorme tarefa de engenharia que pressupõe e estabelece a testabilidade de seus modelos, aproximando-se desta maneira das disciplinas empírico-formais (TEIXEIRA, 2004).

A grande dificuldade enfrentada pela Ciência Cognitiva consiste em identificar os invariantes organizacionais daquilo que se chama mente.

Tal Ciência, ainda, pode se dedicar à construção de androides simuladores da vida mental humana; androides que, embora ainda não reproduzam invariantes organizacionais da mente, são essencialmente modelos possíveis do funcionamento mental.

O fim da inteligência artificial ou do chamado paradigma simbólico exige que a Ciência Cognitiva faça novas alianças heurísticas.

De outro vértice, se se aferir o desenvolvimento da Ciência Cognitiva, nas últimas décadas, com a Filosofia possivelmente se chegará a um estranho cenário: se, de um lado, a Ciência Cognitiva tentou se consolidar fundamentando-se na noção de representação, a Filosofia efetuou percurso inverso. Esta tentou, de seu lado, dismantelar a noção de representação e evitar o mentalismo nas suas concepções sobre o conhecimento.

Em fecunda aliança com a Filosofia, a Ciência Cognitiva demandou encontrar seus fundamentos e ferramentas conceituais: definições de conhecimento, representação,

inferência, entre outros.

A Ciência Cognitiva, ao ignorar a evolução da própria Filosofia que lhe serviria de fundamento, parece ter incorrido na ilusão ingênua de que a consolidação de uma disciplina como científica implica numa recusa positivista em discutir seus fundamentos filosóficos.

O preço desta surdez deliberada e da recusa de se dissociar de pressupostos assumidos até nos dias de hoje de maneira não-crítica pode ser tão alto a ponto de a Ciência Cognitiva comprometer seu futuro como programa de pesquisa.

A retomada do conexionismo e das pesquisas sobre redes neurais nas últimas décadas constituía um momento crucial para a ciência cognitiva reavaliar suas parcerias filosóficas.

A Ciência Cognitiva não pode prescindir de uma ou alguma noção de representação, mas, para incorporar os resultados da reflexão filosófica contemporânea, teria de situar-se para além da noção tradicional de representação.

Repensar o estatuto da representação na ciência cognitiva significa não apenas buscar novas parcerias filosóficas para esta disciplina, mas também repensar seu objeto e seu projeto científico a partir destas novas alianças.

Do ponto de vista da constituição epistemológica, esta nova perspectiva coloca os indivíduos numa posição vantajosa: a representação passa a poder ser desenvolvida como um fenômeno cognitivo.

Em consonância com o magistério da lavra de Teixeira (2004), se a Ciência Cognitiva aspira a romper com a visão clássica da representação deverá estudar não somente o sistema representacional dos variados organismos, como também o meio ambiente onde as representações se desenvolvem e as condiciona.

A motivação precípua da Neurociência contemporânea reside na possibilidade de reduzir fenômenos mentais a um substrato neurológico, e, destarte, interdisciplinarmente com a Ciência Cognitiva e a Filosofia, gerar visão holística do cérebro.

Na década de 1970, predominou concepção do funcionamento mental onde este era definido como um conjunto sequencial de computações efetuadas sobre representações simbólicas.

A Ciência Cognitiva se orienta por relação combativa entre seus dois principais paradigmas: o representacionalismo, o qual vê a mente como um manipulador de símbolos, e o conexionismo, o qual vê a mente como um associador de padrões.

Conquanto as palavras descortesas que ambas proferem a respeito uma da outra, as duas escolas não são tão divergentes quanto alegam seus defensores e cada uma tem problemas sérios exatamente nas características que supostamente a tornam atraente em relação a sua rival.

Semelhantermente à riqueza doutrina da Ciência Cognitiva, a crescente perquirição da obra de Vygotsky oferece muitos elementos úteis (FRAWLEY, 2000).A sua obra fundamenta-se em mutações e em crescimento, princípio orientador que ele expõe

abertamente em pensamento e linguagem.

Embora Vygotsky frise a mutabilidade e o desenvolvimento, ele não cai nunca no relativismo radical ou no niilismo autoderrotador.

Isto acontece porque ele aceita a fundamentação histórica e cultural do desenvolvimento e a visão clássica de que o desenvolvimento é teleológico – o progresso em direção a um estado final melhor. Isto liga duplamente o desenvolvimento ao mundo.

Quem aspira a compreender como o pensamento se modifica ao longo da vida estudam o desenvolvimento cognitivo, a investigação de como as habilidades mentais se criam e mudam com a crescente maturidade fisiológica.

Os pesquisadores do desenvolvimento cognitivo estudam as discrepâncias e as similaridades entre pessoas de diferentes idades, procurando descobrir como e por que as pessoas pensam e comportam-se diferentemente em diferentes épocas de suas vidas.

O desenvolvimento cognitivo envolve mudanças qualitativas no pensamento, tanto quanto mudanças quantitativas, tais como o aumento do conhecimento e da capacidade.

A maioria dos psicólogos cognitivos concorda com o fato de que as mudanças de desenvolvimento ocorrem em conseqüências da interação, do sazonalidade e da aprendizagem (STERNBERG, 2000).

Entretanto, alguns deles outorgam ênfase muito maior à maturação, que se refere a qualquer mudança relativamente permanente no pensamento ou no comportamento que ocorre simplesmente como resultado do amadurecimento, sem levar em conta as experiências particulares.

Outros, no entanto, enfatizam a importância da aprendizagem, que se refere a qualquer mudança relativamente permanente no pensamento, como resultado da experiência.

A hipótese do desenvolvimento cognitivo geralmente considerada mais abrangendo reside na Epistemologia Genética, codificada, sobretudo, por Jean Piaget.

Embora determinados aspectos dessa doutrina tenham sido questionados e, em alguns casos, refutados, sua influência é imensa. Em verdade, seu contributo mais relevante consiste mais na influência em pesquisas posteriores do que por sua exatidão máxima (STERNBERG, 2000).

Dessarte, para entender a inteligência, raciocinava Piaget, a investigação deve ser dupla: observar o desempenho de uma pessoa e considerar também por que esta pessoa assim se desempenhava, incluindo os tipos de pensamento subjacentes às ações da mesma.

Embora Piaget usasse a técnica de pesquisa da observação, grande parte de sua pesquisa era também uma exploração lógica e filosófica de como o conhecimento se desenvolve, desde formas primitivas até sofisticadas, acreditava que o desenvolvimento ocorre em estágios que evoluem pela equilibração, na qual as crianças procuram um balanço entre o que encontram em seus ambientes e as estruturas e os processos cognitivos que

levam a esse encontro, bem como entre as próprias capacidades cognitivas.

A equilíbrio envolve três processos. Em algumas situações, o modo de pensamento e as estruturas mentais existentes na criança são adequados para enfrentar e adaptar-se aos desafios do ambiente; ela está, assim, em um estado de equilíbrio.

Em outras ocasiões, entretanto, a criança é presenteada com informação que não se adapta aos seus esquemas existentes, de modo que surge o desequilíbrio cognitivo. Isto é, ocorre um desequilíbrio quando os esquemas existentes na criança são inadequados para os novos desafios que ela enfrenta.

Ela, conseqüentemente, tenta restaurar o equilíbrio pela assimilação – incorporação da nova informação aos esquemas existentes na criança. Em conjunto, os processos de assimilação e de acomodação resultam num nível mais sofisticado de pensamento do que era possível previamente. Além disso, esses processos resultam no restabelecimento do equilíbrio, oferecendo, desse modo, à pessoa níveis superiores de adaptabilidade.

Segundo Piaget, os processos equilibradores da assimilação e da acomodação são responsáveis por todas as mudanças associadas ao desenvolvimento cognitivo. Na sua concepção, é mais provável que o desequilíbrio ocorra durante os períodos de transição entre estágios (STERNBERG, 2000).

Conquanto Piaget ter postulado que os processos equilibradores continuam por toda a infância, à medida que as crianças se adaptam continuamente ao seu ambiente, ele também considerou que o desenvolvimento envolve estágios distintos, descontínuos. Particularmente, Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios principais: os estágios sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

O primeiro estágio de desenvolvimento, o estágio sensório-motor, envolve aumentos no número e na complexidade de capacidade sensoriais e motoras durante a infância.

Ao longo das primeiras fases do desenvolvimento cognitivo sensório-motor, a cognição infantil parece focalizar-se apenas no que eles podem perceber imediatamente, pelos seus sentidos. No estágio pré-operatório a criança começa a desenvolver ativamente as representações mentais internas, que se iniciaram no fim do estágio sensório-motor.

O aparecimento do pensamento representativo, durante o estágio pré-operatório, abre o caminho para o desenvolvimento subsequente do pensamento lógico, durante o estágio de operações concretas. Com o pensamento representativo, chega a comunicação verbal.

Entretanto, a comunicação é amplamente egocêntrica. Uma conversação pode parecer sem qualquer coerência. A criança diz o que está em sua mente, sem considerar muito o que a outra pessoa disse. À medida que as crianças se desenvolvem, no entanto, levam cada vez mais em consideração o que os outros disseram, quando criam seus próprios comentários e respostas.

Já no estágio de operações concretas as crianças tornam-se capazes de manipular mentalmente as representações internas que formaram, durante o período pré-operatório.

Em outras palavras, elas agora não só têm idéias e memórias dos objetos, mas também podem realizar operações mentais com essas idéias e memórias. Entretanto, podem agir assim apenas quanto a objetos concretos.

Por fim, o estágio operatório formal envolve operações mentais sobre abstrações e símbolos que podem não ter formas concretas ou físicas. Além do mais, as crianças começam a compreender algumas coisas que elas mesmas não tinham experimentado diretamente. Durante o estágio de operações concretas, elas começam a ser capazes de ver a perspectiva dos outros, se a perspectiva alternativa pode ser manipulada concretamente.

Dessarte, Piaget contribuiu imensamente para a compreensão do desenvolvimento cognitivo. A obra de Piaget teve e continua a ter grande impacto sobre a psicologia. Sua principal contribuição está em que ele estimula as pessoas a considerar as crianças sob uma nova perspectiva e a ponderar o modo como elas pensam (STERNBERG, 2000).

Todas as perspectivas precedentes relacionadas com o desenvolvimento cognitivo são influentes. Elas não são mutuamente exclusivas. Algumas foram perseguidas simultaneamente, algumas evoluíram como reações a outras e algumas são ramificações de outras.

Ainda outra concepção do desenvolvimento cognitivo considera o desenvolvimento fisiológico do cérebro e do aparato neural. À luz da Epistemologia Genética, o desenvolvimento cognitivo centraliza-se em adaptações progressivamente complexas ao ambiente, baseadas principalmente em mudanças decorrentes da maturação fisiológica.

Mais especificamente, o desenvolvimento cognitivo ocorre em grande parte por meio de dois processos de equilíbrio: assimilação e acomodação (STERNBERG, 2000).

À medida que as crianças se desenvolvem tornam-se menos egocêntricas, ou seja, menos concentradas em si mesmas e mais capazes de perceber as coisas a partir da perspectiva dos outros.

Elas também ficam mais capazes de descentrar-se de um aspecto perspectivamente notável de um objeto ou um conceito, para considerarem aspectos múltiplos. Em geral, parecem progressivamente capazes de considerar a informação, senão a que é imediatamente aparente através de seus sentidos, observável inicialmente com clareza no alcance da permanência do objeto, mas a que é aparente mais tarde, em outros desenvolvimentos cognitivos também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência, em última análise, consiste no domínio das explicações e afirmações científicas que os cientistas determinam através da aplicação do critério de validação das explicações científicas.

Destarte, os cientistas lidam na ciência com a explicação e a compreensão de sua experiência humana, e não com a explicação e a compreensão da natureza ou da

realidade como se estas fossem domínios objetivos de existência independentemente do que é realizado.

Por conseguinte, à semelhança de todo o remeio epistêmico, a Ciência Cognitiva é, em si, transdisciplinar, na medida em que a compreensão do fenômeno cognitivo demanda a contribuição oferecida por diferentes disciplinas que, ao se combinarem, produzem novo estatuto científico.

Cientistas cognitivos, amiúde, ampliam e aprofundam sua compreensão de seu objeto pelas pesquisas, empregando técnicas e métodos para evidenciar o estudo de como os seres humanos adquirem e utilizam o conhecimento. Também se beneficiam da colaboração com outros cientistas. Ademais, envolvem-se no estudo de uma vasta gama de fenômenos, incluindo não apenas percepção, aprendizagem, memória e pensamento, mas também fenômenos aparentemente de orientação menos cognitiva, como a emoção e a motivação. Em realidade, quase todos os tópicos podem ser estudados sob uma perspectiva cognitiva. A Inteligência Artificial envolve a tentativa de criar sistemas que processem a informação de maneira inteligente e efetiva, sem colimar se esses sistemas simulam a cognição humana ou demonstram inteligência, por via de processos que diferem dos processos cognitivos humanos.

Por fim, cumpre estudar o cérebro e o comportamento dos seres humanos para explicar a atividade mental através da construção de simulações cognitivas.

REFERÊNCIAS

FETZER, James H. **Filosofia e ciência cognitiva**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

FIALHO, Francisco. **Ciências da cognição**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2001.

FRAWLEY, William. **Vygotsky e a ciência cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; CORREA, Jane. **Estudo psicológico do pensamento**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

OLIVEIRA, Silvério da Costa. **Kant & Piaget: inter-relação entre duas teorias do conhecimento** 2 ed. Londrina: Eduel, 2004.

SCHABELL, Corinna. **Redescobrimo a holística: uma identidade que se perdeu**. São Paulo: Iglu, 1994.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Filosofia e ciência cognitiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **Mente, cérebro e cognição**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

A

Abordador técnico 22, 23
 Administración 63, 64, 67
 Assistência Pré-Hospitalar 38
 Atención de salud 63, 64

B

Banquinho meia-lua 1, 2, 3, 4, 14, 15, 16, 17, 18

C

Ciência cognitiva 29, 30, 31, 32, 36
 Ciências Humanas e Sociais 133, 134, 139
 Covid-19 24, 25, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 144
 Cuidado de enfermagem 7, 69, 72

D

Doenças parasitárias 62

E

Educação 11, 17, 22, 26, 29, 61, 62, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 100, 105, 120, 122, 127, 130, 132, 139, 142, 144, 145, 156, 162
 Educação em Enfermagem 69, 72
 Educação em saúde 11, 61, 62, 70, 142, 156
 Enfermagem do trabalho 96, 98, 100, 103
 Enfermeiro 1, 2, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 45, 46, 47, 71, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 142, 143
 Enfermeiro obstetra 1, 2, 10, 12, 13, 17
 Estatuto epistemológico 29
 Evaluación de procesos 63, 64

F

Fisioterapeutas 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

I

Infecções sexuais transmissíveis 151, 152, 154
 Integralidade 11, 70, 73, 79, 87, 92, 94, 133
 Interdisciplinaridade 29, 94, 133, 134, 140, 145

M

Mulher bissexual 151, 154

Mulher lésbica 151, 154, 158

O

Obesidade 101, 141, 146, 148, 152

P

Pandemia 24, 25, 26, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 148

Parto humanizado 1, 2, 4, 12, 13, 17, 18, 19

Políticas educacionais 120

Prevalência 23, 42, 43, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 148

Prevenção 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 43, 45, 48, 62, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 127, 128, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Resultados 4, 5, 15, 18, 22, 24, 27, 32, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 68, 74, 77, 96, 99, 101, 102, 106, 109, 114, 115, 129, 132, 135, 137, 138, 142, 143, 147, 151, 155, 157

Riscos ocupacionais 38, 42, 44, 46, 99, 101

S

Saúde coletiva 18, 93, 94, 105, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 159

Saúde da criança 146

Saúde do trabalhador 46, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 141

Saúde mental 22, 25, 26, 27, 44, 69, 75, 80, 102, 106, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 152

Saúde pública 23, 26, 46, 47, 61, 62, 103, 104, 107, 114, 117, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 160

Segurança pública 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

Servicios de salud 63, 64, 66, 68

Serviços médicos de emergência 38

Síndrome metabólica 146, 147, 148, 149, 150

Sofrimento mental 106, 107, 113, 115

Suicídio 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 102, 152, 160

T

Terapias complementares 96, 100

U

Unidade de terapia intensiva 106, 108, 113, 116, 117

SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates
entre sociedade e estado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br